



Paulo Marcelo de Lima, presidente da CUT-PB e dirigente do Sintricom de João Pessoa e Regiões, comanda ato das centrais sindicais na Paraíba. Ao lado, manifestação na Paulista: Lula livre!

NO DIA DO BASTA, CUT E CENTRAIS VÃO ÀS RUAS PARA EXIGIR A REVOGAÇÃO DA REFORMA TRABALHISTA E O FIM DOS RETROCESSOS

Mobilizações e paralisações nos 27 Estados do Brasil repudiaram a falta de empregos e direitos

Para dizer basta de retirada de direitos, de desemprego, de arrocho salarial, de privatizações e de aumento no preço dos combustíveis e gás de cozinha, operários da construção, bancários, químicos, metalúrgicos, professores, petroleiros, servidores municipais, estaduais e federais, trabalhadores da saúde, da água e esgoto, metroviários, condutores, trabalhadores da telecomunicação, comerciários, estudantes e movimentos sociais levantaram bandeiras das mais diversas cores, das centrais, confederações, federações e sindicatos, e tomaram o Brasil na última sexta-feira (10), Dia Nacional do Basta.

RECADO AOS GOLPISTAS - "A classe trabalhadora mandou o recado para os golpistas. Em todos os estados do País, os trabalhadores se mobilizaram contra os retrocessos do governo golpista de Michel Temer. A sociedade está de saco



Porto Alegre-RS: em defesa da Previdência pública e da CLT cheio de desemprego, de salário baixo, de bico e de retirada de direitos, conquistados com muita luta", afirmou o presidente da CUT, Vagner Freitas. Para o dirigente cutista, a eleição de outubro será fundamental para reverter todas as maldades contra a classe trabalhadora promovidas por aqueles que deram o golpe em 2016.

LULA - "Essa é a eleição das nossas vidas. Nada vai adiantar fechar acordos trabalhistas agora, porque, se eles ganharem, vai estar ratificado o golpe e vão retirar todos os direitos conquistados. Precisamos eleger um Congresso compromi-



Curitiba-PR: investimentos públicos para o desenvolvimento sado com o povo trabalhador. E a vitória definitiva passa pela eleição de Lula."

CSI - O ato na capital paulista contou com a presença de Sharan Burrow, secretária-geral da Confederação Sindical Internacional (CSI), maior entidade sindical do mundo, que representa 180 milhões de trabalhadores filiados a mais de 300 sindicatos em 161 países. "Não reconhecemos este governo de Temer que retirou direitos, aprovou a reforma trabalhista e criou o maior número de desempregados da história do país. Vocês não estão sós, iremos denunciar esses ataques nos quatro cantos do planeta", sublinhou.

FLEXIBILIZAÇÃO DAS REGRAS DE TERCEIRIZAÇÃO ARROCHOU AINDA MAIS OS SALÁRIOS E AGRAVOU A VULNERABILIDADE, APONTA AUDIÊNCIA NO SENADO

A flexibilização das regras de terceirização implementada pela reforma trabalhista precariza as relações de trabalho, constataram os participantes da audiência pública realizada pela Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) do Senado, quinta-feira (9).

DESREGULAMENTAÇÃO - Para o senador Paulo Paim (PT-RS), organizador do ciclo de debates sobre o tema, a reforma desregulamentou a terceirização, gerando efeito negativo nas relações de trabalho, prejudicando os trabalhadores que passaram a não ter vínculo direto com

a empresa, diminuindo os salários. "Os novos contratados recebem remunerações menores até que o salário mínimo. Como podemos retomar o consumo e reforçar a política de emprego se a renda da população diminui cada vez mais?", questionou.

ALEGAÇÕES - Para Anna Taboas, do Movimento dos Advogados Trabalhistas Independentes do Rio de Janeiro, a reforma pôs o trabalhador numa situação de maior vulnerabilidade. "O terceirizado e o empregado exercem a mesma função, mas têm direitos diferentes. Além disso, nas audiências, as empresas alegam não saber

se o terceirizado trabalhou na instituição e jogam a responsabilidade para a empresa terceirizada", explicou.

Segundo a pesquisadora Marilane Teixeira, do Centro de Estudos Sindicais e Economia do Trabalho (Cesit), entre novembro de 2017 e julho de 2018, "as formas de dispensa estão distribuídas em 58% desligamentos sem justa causa, 22% por pedidos de demissão e 1%, que corresponde a 80 mil pessoas, por desligamentos por acordo. Acontece que as homologações estão sendo feitas dentro da empresa. Assim, não refletem a verdade".

NO BRASIL, A CADA 48 SEGUNDOS UM TRABALHADOR SOFRE ACIDENTE E UM MORRE A CADA QUATRO HORAS

Dados do Ministério Público do Trabalho (MPT) mostram que em cinco anos mais de 14 mil trabalhadores morreram no exercício da profissão. Número pode ser maior, já que só um em cada sete casos são notificados

Todos os dias a cada 3h, 38 minutos e 43 segundos um trabalhador morre vítima de acidente de trabalho. A cada 48 segundos, um sofre acidente.

De 2012 a 2017, foram notificadas 14.412 mortes e 4,26 milhões de acidentes de trabalho, segundo dados do Observatório Digital de Saúde e Segurança do Trabalho do Ministério Público do Trabalho (MPT). Mas esses números podem ser ainda maiores.

SUBNOTIFICAÇÃO - Segundo o procurador do MPT e coordenador nacional de Defesa do Meio Ambiente do Trabalho, Leonardo Osório, as estimativas da Organização Mundial do Trabalho (OIT) indicam que apenas um em cada sete acidentes são notificados. O que mais chama a atenção, diz, é que a grande maioria dos acidentes (90% a 95%), poderia ser evitada com mais organização no ambiente de trabalho e se as empresas colocassem a proteção coletiva à frente da produtividade.

ASSASSINATOS - "Tem empresas que provocam verdadeiros assassinatos. Na construção civil, é comum colocarem trabalhadores em elevadores sem segurança nenhuma. Não adianta usar apenas os equipamentos de proteção individual (EPI). Se o trabalhador cair do décimo andar de um prédio, não é o capacete que irá salvar sua vida. O mesmo se aplica a empresas de entrega que estabelecem horários para os motoboys", lamenta Osório.

SINTRACONST DENUNCIA AUMENTO DA PRECARIZAÇÃO NO ESPÍRITO SANTO

Contraopondo dados divulgados pelo Sebrae, sobre a criação de 500 mil empregos formais na construção civil por meio das pequenas empresas, o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil e Montagem do Espírito Santo (Sintraconst/ES) denuncia que a precarização do trabalho tem aumentado no Estado, por meio exatamente dessas pessoas jurídicas de menor porte.

A Lei da Terceirização (Lei nº 13.429, de 31 de março de 2017) abriu caminho para o fenômeno, ao permitir que atividades-fim sejam terceirizadas e não apenas as atividades-meio. "Agora, uma empresa de construção pode ter só um funcionário administrativo e a parte da produção toda ser terceirizada, quaterizada,

ALERTA - Outro fator preocupante é que de cada cinco acidentes de trabalho, quatro vitimam trabalhadores terceirizados. Segundo o procurador do MPT, os motivos são muitos, mas especialmente, porque as empresas não investem em treinamento e qualificação.

"O MPT alertou durante a tramitação da reforma Trabalhista que seria necessária uma maior discussão e aperfeiçoamento da lei da terceirização. A ampliação dessa forma de contratação de mão de obra tende a aumentar o número de acidentes", condena Osório.

IMPACTOS - Segundo a secretária de Saúde do Trabalhador da CUT, Madalena Margarida da Silva, a Central tem denunciado os efeitos da reforma Trabalhista do governo golpista e ilegítimo de Michel Temer (MDB-SP), que rompeu o diálogo democrático e reduziu o papel do sindicato, retirando direitos.

"Esses números de acidentes de tra-



"Na construção civil, é comum os patrões colocarem operários em elevadores sem segurança nenhuma".

balho são assustadores. Precisamos ter uma estratégia de enfrentamento à reforma; colocar como um dos temas centrais a saúde do trabalhador, pois, além do custo econômico, temos um custo social que para muitos é irreversível. Os danos à saúde física e mental não se recuperam em muitos casos", afirma a dirigente.

NÚMEROS REVELAM O TRÁGICO ABANDONO

A maioria dos acidentes - 636.411 (21,03%) - foi por corte, laceração, ferida, contusão e punctura (corte profundo, mas com diâmetro pequeno). Em seguida vêm os acidentes com fratura com 529.360 (17,05%) e por contusão e esmagamento na superfície 476.281 (15,74%).

ACIDENTADOS - Os benefícios acidentários pagos de 2012 a 2017 chegam a impressionantes R\$ 66.534.254.002,00. Ou seja, a cada 2 minutos R\$ 1,00 foi destinado ao pagamento do trabalhador acidentado.

Já os dias de trabalho perdidos com afastamentos previdenciários e acidentários somam 305.299.902, nos últimos cinco anos.

da", conta Virley Alves dos Santos, diretor de Comunicação da entidade.

Citando duas gigantes do setor no Estado, Lorenge e Proeng, explica o quadro atual local do setor. "Você vai num canteiro de obras e tem três funcionários delas. O resto, mais de 50, são terceirizados", revela. Há muitos casos de pedreiros que abrem firma própria e contratam outras pessoas pra prestar serviço em obras grande. "Até dentro das áreas industriais", destaca.

ACIDENTES - Junto com a precarização das relações formais de trabalho, vêm os acidentes. O Sintraconst/ES está realizando levantamento sobre o assunto e vê a dificuldade em se chegar nos números reais. "Os acidentes são escondidos nos

próprios hospitais. Nem o sindicato patronal sabe", diz.

CONTA - O sindicato patronal (Sinduscon/ES) também tem pago essa conta, conta o sindicalista, devido à concorrência desleal. "Muitas empresas pequenas não seguem as regras, as convenções, provocando mais acidente e mais sonegação de impostos. As empresas hoje que trabalham com concorrência com prefeitura e andam com tudo certinho, tomam prejuízo, por causa das outras que desrespeitam as normas", descreve.

No comunicado à imprensa, o Sebrae afirma que os "pequenos negócios podem bater recorde de empregos em 2018", com "500 mil novos postos de trabalho, principalmente na cadeia da Construção Civil".